

# RESENHA

## Extraordinário

**Autora: R.J.PALACIO**  
**Ed. Intrínseca, Rio de Janeiro, 2013**

**Resenhado por: NORMA ESCOSTEGUY\***

---

Lançado em 2013, *Extraordinário* foi um best-seller absoluto no Brasil e no mundo.

Raquel Jaramillo, mais conhecida como R. J. Palacio, é uma designer gráfica, autora reconhecida pelo sucesso literário de *Extraordinário*.

A história do livro surgiu quando seu filho, com apenas três anos, começou a chorar ao avistar uma menina com variadas deformidades faciais, semelhantes às que a autora atribuiu ao seu personagem, August (que merece o codinome de “Extraordinário”): *síndrome de Treacher Collins*. Naquele momento, a escritora não soube como agir ou o que dizer. Mas, mais tarde, a inspiração surgiu. “Fiquei pensando em como era para aquela criança encarar um mundo que não tinha coragem de encará-la de volta”.

O enredo comovente (para adultos e jovens leitores) narra um ano especial, na história da família formada por August (Auggie), 10 anos, Olivia, sua irmã mais velha (15 anos) e seus pais, Isabel e Cate. E inclui Miranda, a melhor amiga de Via, que conhece Auggie desde que nasceu, e o considera quase como irmão (ainda devemos acrescentar Daisy, a cachorrinha da família).

August inicia seu relato pelo encaminhamento – e discussão – de seus pais a respeito de sua entrada em uma escola regular, onde ele será matriculado na 5ª. série. Até então, devido às 27 cirurgias a que foi submetido, desde o seu nascimento, August só havia estudado em casa, com sua mãe.

Paralelamente, Olivia iniciará, seus estudos secundários, numa nova escola, onde conhecerá Justin, que se torna seu primeiro namorado, e onde também estará Miranda, sua melhor amiga de infância, com quem vive uma situação afetiva difícil - e cujo desenlace é um dos momentos mais importantes do enredo.

Ainda que a adaptação de August seja cercada de muito maiores ansie-

---

1

dades e expectativas, Olivia não deixa de apresentar sua própria experiência adolescente, com seus desafios e possibilidades.

## **Choose Kind (Escolha a Gentileza)**

A autora, R.J. Palacio, defende uma idéia central (clara, enfática e didática): um manifesto em prol da gentileza. Em 2012, ao lançar seu livro, impulsionou uma das maiores campanhas *anti-bullying* já feitas nos EUA, intitulada “*Choose Kind*” (“*Escolha a Gentileza*”). “*Quando tiver que escolher entre estar certo e ser gentil, escolha ser gentil*” – é o que diz a August sua mãe. “*Vamos criar uma nova regra na vida... sempre tentar ser um pouco mais gentil que o necessário*” – é o que diz o sr. Buzanfa, diretor da escola, aos alunos, no discurso de final de ano. E essa é, com certeza, a mais preciosa lição a que se propõe este relato – sem qualquer traço de pieguismo.

Segundo Houaiss, é fácil a diferenciação entre *piegas* e *comovente*: *pieguice* corresponde a sentimentalismo extremo ou ridículo (falso), enquanto *comovente* é o que desperta emoção forte (verdadeira) ou que entenece. E a veracidade e profundidade das questões apresentadas por esses jovens, de forma clara e simples, sem palavras supérfluas e sem serem nunca superficiais, comovem por sua dimensão afetiva.

## **Formato do livro**

Em suas 318 páginas, Extraordinário apresenta, com uma linguagem ágil, fluente e agradável, sempre na primeira pessoa de cada personagem, mas recheado de diálogos - quase pequenos diários - 117 capítulos curtos, distribuídos em 8 partes.

O maior espaço (3 partes) é reservado ao relato do próprio August (a 1ª parte, com 29 capítulos; a 6ª. parte, com 8 capítulos; e finalmente, a 8ª. parte, com os 26 capítulos finais), falando de si mesmo e de suas experiências diante dos fatos que vão ocorrendo, com transformações inesperadas (e bem-sucedidas!) até o encerramento deste memorável ano letivo, cuja construção acompanhamos passo a passo.

A 2ª. parte, com 16 capítulos, apresenta a fala de sua irmã Via (Olivia), que descreve, por sua vez, com clareza, lucidez e honestidade, seus sentimentos, sobretudo em relação ao irmão e a seus pais.

A seguir, aparecem os relatos de 2 colegas de escola que conheceram August há pouco, e se tornaram seus amigos – não sem conflitos (Summer, 3ª. parte, com 6 capítulos, e Jack, 4ª. parte, com 20 capítulos).

A 5ª. parte, cabe ao namorado de Via, Justin, que a conheceu na nova escola (com 7 capítulos).

Na 7ª. parte, em 6 capítulos, lemos o relato de Miranda, melhor amiga de Via, que tem uma relação muito próxima de August – e que protagoniza, um importante conflito paralelo, envolvendo seu confronto interior entre a família de Olívia e August, e suas próprias questões familiares e afetivas peculiares.

Temos, assim, a visão individual e articulada de 3 crianças de 10 anos (August, Summer e Jack) e de 3 três adolescentes, de 15 anos (Olívia, Miranda e Justin).

Com sensibilidade e a mescla constante de humor e emoção, os temas ligados à escola e suas vivências, se sucedem. As expectativas, dificuldades, frustrações ou gratificações, são descritas com ênfase na realidade – e não em imaginação, sonhos ou fantasias.

Como terapeutas de crianças e adolescentes, estamos mais habituados a encontrar sintomas, em busca de sua compreensão dinâmica, que possa direcionar um plano terapêutico que responda à demanda de ajuda – de pais e de pacientes.

Mas diante do texto de *Extraordinário*, nosso desafio será compreender por que, além de não haver demanda profissional, a expressão das vivências desses jovens suscita tanta emoção e comove o leitor.

Talvez possamos considerar que a visibilidade concreta da deformidade facial de August não permitiria qualquer negação. Mas é a delicadeza e o cuidado que os personagens transmitem, ao expressarem a noção lúcida sobre os sentimentos – próprios e dos outros, o que mais nos surpreende e encanta.

A presença importante do humor, ao lado dos afetos, é oportunidade para reconhecemos essa condição como conceito teórico: um dos quatro mecanismos de defesa humanos mais evoluídos, ao lado da sublimação, da supressão e do altruísmo.

É, então, na estrutura psíquica dos jovens personagens que queremos nos deter, valendo-nos de recortes de citações que adquirem o significado de “pequenas vinhetas”.

## **As crianças: August, Summer e Jack**

### **August**

Desde o seu nascimento “contado tantas vezes com *humor* pela mãe”, August refere, em *Como eu nasci* (p. 14): “*Gosto quando a mamãe conta essa história porque ela me faz rir muito. Não é engraçada como uma piada, mas, quando a mamãe conta, a Via e eu simplesmente caímos na gargalhada*”. Sobre seu pai, August diz, em *Voltando para casa* (p. 20): “*O papai era a única pessoa do mundo capaz de me fazer rir até quando eu não queria. Ele sempre fazia todo mundo rir. E, ao finalizar, eledirá: “Ele (o pai) começou a rir. Adorei o fato de que era eu que o estava fazendo rir, já que normalmente o cara engraçado, que diverte todo mundo, é ele. – E o pai constata ‘Caramba, garoto, você cresceu mesmo’”(p.296).*

É central, em August, seu processo permanente de reconhecimento e a pre-visibility de seu difícil encontro com o olhar dos outros, desde susto, rejeição, até sua gradual aceitação.

Em *Comum* (p.11), ele escreve: “Não vou descrever minha aparência. Não importa o que você esteja pensando, porque provavelmente é pior”.

“Se eu encontrasse uma lâmpada mágica e pudesse fazer um desejo, pediria para ter um rosto comum, em que ninguém nunca prestasse atenção”.

Seus companheiros, Summer e Jack, exemplificam como esse processo ocorre neles.

### **Summer**

Summer (*Verão*), menina bonita e popular, compõe, desde o 1º dia, no refeitório da escola, a “*mesa-verão*”, com seu estranho e novo amigo (August = Agosto, mês de verão no hemisfério norte). Summer é espontânea – e altruísta: tem pena de vê-lo sozinho, objeto de olhares curiosos e hostis – e ao aproximar-se, não tarda a descobrir o quanto ele é inteligente e divertido. Ela representa o que a mãe de August lhe diz: “*Sempre haverá idiotas no mundo, Auggie. Mas seu pai e eu acreditamos, de verdade, que há mais pessoas boas que más na Terra, e que as pessoas boas olham umas pelas outras, cuidam umas das outras*” (p.285).

### **Jack**

Mas são as hesitações e as prevenções de Jack que nos informam sobre a dificuldade de real aceitação do estranho. Desde o 1º momento, Jack hesita – mas também se esforça.

Seus esforços vão lhe permitir aproveitar a disponibilidade e o companheirismo genuíno de August, de quem se torna o melhor (e quase único) amigo. Mas diante da opinião hostil da turma, admitirá que não consegue defender seus sentimentos. E, no fatídico dia de Halloween na escola, provoca, sem saber que era ouvido por August, que usava uma fantasia diferente da prevista, uma profunda decepção, ao dizer que “*...acho que se eu fosse como ele... sem brincadeira, acho que ia me matar*”, e depois: “*O Buzanfa me pediu para andar com ele no início do ano [...] E o problema é que ele me segue por todo lado*” (p.83).

Por quase 2 meses, Jack experimenta, desde então, a distância e a frieza que August lhe impõe, até que, graças a uma muito discreta intervenção de Summer, compreende o que ocorreu, e busca recuperar a confiança e amizade de Auggie. Ao integrar sua noção sobre August, descreve essa relação de amizade como “*a coisa mais corajosa*” de sua vida (p. 156).

Eis o resumo do processo de Jack sobre sua aceitação de August (*Quatro coisas* – p. 150):

*Em primeiro lugar: A gente se acostuma com o rosto dele.*

*Segundo: Ele é muito legal, de verdade.*

*Terceiro: Ele é muito inteligente mesmo.*

Quarto: Agora que o conheço, devo dizer que quero mesmo ser amigo do August.

## Os Adolescentes: Olivia, Miranda e Justin

### Olivia

A visão de Olivia é ampla, realista e, por vezes, dolorosamente perspicaz.

Em *Uma mudança na galáxia* (p. 89), ela escreve: “August é o Sol. Eu, mãe, e o papai giramos em volta dele” [...] Estou acostumada. Eles estavam sempre ocupados levando August às diferentes consultas. [...] Eles sempre disseram que eu era a menininha mais compreensiva do mundo. Mas eu apenas entendia que reclamar não adiantaria nada. Aprendi a resolver tudo sozinha. [...] Sinceramente não me lembro da minha vida antes do August (em: *Antes do August* – p. 91). Ele não se parecia com sua boneca Lilly. E depois que se rendeu à sua realidade, beijava-o e acariciava-o, como as pessoas falam com os bebês. E não voltou a brincar com Lilly.

Em *Vendo August* (p. 92), ela relata que “os melhores dias de sua vida”, então com 11 anos, foram passados quando estava sozinha com a avó “que fazia tudo pelos netos”, enquanto August sofria mais uma grande cirurgia. E ao voltar para casa, se sentiu como todas aquelas pessoas que ficavam olhando fixamente para ele, ou desviavam o olhar. “Horrorizada. Enojada. Assustada”. Quis falar com a avó, mas não teve tempo: ela faleceu de um súbito ataque cardíaco. Porém o que mais lembrou daquele dia foi ver o sofrimento da mãe. “Nunca, nunca a tinha visto daquele jeito. Mesmo em todas as cirurgias de August, ela sempre fora a coragem em pessoa”. No último dia que passara com a avó, ela lhe dissera um segredo: que a amava mais que a qualquer outra pessoa no mundo. “E depois que ela morreu, agarrou-se a esse segredo e deixou que ele a cobrisse como um cobertor” (p. 94). Em *August pelo olho mágico* (p. 95), Via detalha minuciosamente as alterações do rosto do irmão. E se pergunta como August se percebe. “Gostaria de lhe perguntar. É isto que penso: passamos tanto tempo tentando fazer o August acreditar que ele era normal, agora ele realmente acha isso. O problema é que ele não é normal”. Em *Ensino médio*, Olivia relata como se sente bem na escola, quando não a reconhecem apenas como “a irmã de uma criança com defeito de nascença” (p. 98).

Em *Major Tom*, relembra sua infância com as amigas próximas, especialmente Miranda – “de nós, a mais doce com August, a quem apelidou de Major Tom. Foi ela quem lhe deu o capacete de astronauta que ele usava quase todos os dias, quando tinha 5 ou 6 anos” (p. 100).

Agora, “acha bizarro” o atual afastamento de Miranda: ela voltou do acampamento de férias há duas semanas, e não ligou. E no encontro na escola, Olivia admite que ficou chocada com a mudança da amiga: mudança de cabelo, pintado de rosa, mudança de roupas, mudança de estilo. E além de diferente, agindo de modo estranho. Distante, como uma amiga qualquer.

Ella, a outra componente do trio que elas formavam, também estava diferente. *“É como se elas tivessem combinado de reconstruir a imagem na nova escola, mas sem se importar de me incluir. Confesso que sempre me achei acima das mesquinhas da adolescência, mas senti um nó na garganta...”*

Em *Depois da escola*, Olivia oculta da mãe suas dificuldades com Miranda – e dirige a pergunta para Auggie: *“como foi seu primeiro dia na escola?”* (p. 102).

Nos relatos seguintes, ela alterna sua atenção e dedicação ao irmão, com dois capítulos dedicados à descrição genética, rigorosa e científica, de seus problemas – e da possível repercussão sobre seu próprio futuro como mãe. Em *O Quadrado de Punnett* (p. 112), ela *“gosta da sonoridade da ciência”* que fala dos *“incontáveis bebês que nunca nascerão, como os meus”*. Mas, em *Adeus ao passado* (p. 114), ela se reorganiza na escola, com novas amigas, e se apaixona por um *“garoto meio tímido chamado Justin, que usava óculos redondos e tocava violino”*. De vez em quando, encontrava Miranda, que perguntava por August e lhe enviava um alô. Olivia não dava o recado. Não por causa de Miranda, mas *“porque August estava em seu próprio mundo naquela época”*. Tinha vezes em que nem se encontravam.

Mas sobrevém o *31 de outubro* (p. 116). Olivia combinara de ficar em casa com a mãe, compartilhando a memória da avó, no aniversário de sua morte, enquanto August aproveitaria a festa de Halloween, deque tanto gostava, sempre especial para ele. [...] Mas o telefone tocou, a mãe teve que ir buscá-lo, e ao chegar, ele correu para o banheiro e vomitou. A *“mãe de August”* foi chamada, a *“mãe de Via”* foi posta de lado.

Mas ele estava mal. E foi somente à Via que ele conseguiu confidenciar sua mágoa profunda e decepção pelo que havia acontecido, pelo que ouvira na escola, de seu amigo Jack, quando estava fantasiado, sem ser reconhecido. E foi também a irmã que o convenceu a não se privar de sair com ela, mais tarde, neste dia tão único, e sempre esperado, em que, por baixo da máscara, ninguém sabia que ele era diferente.

Em *Tempo para pensar* (p. 121), Via e August tem um diálogo intenso, em que discutem a possibilidade de ele desistir da escola, diante de sua decepção no Halloween: *“A questão é que todos temos que lidar com os dias ruins. Agora, a menos que você queira ser tratado como um bebê pelo resto da vida, ou como uma criança com necessidades especiais, tem que engolir isso e voltar para a escola”*. Essa conversa se entrelaça com a situação de Miranda, que havia telefonado para August, afirmando *“que as duas não andavam mais juntas, mas ela queria que Auggie soubesse que sempre o amaria como a um irmão”*. E Via logo ouve, emocionada, que Miranda *“pediu que lhe dissesse que ela sente a sua falta”*. E fica *“constrangida demais para deixar que August percebesse como estava feliz”*.

## **Miranda**

Em *Mentiras de acampamento* (p. 243), por sua vez, Miranda relata a separação recente de seus pais, ele já com outra mulher, grávida, sem que a mãe nunca

lhe tenha dito nada. Quase não vê mais o pai, e sente a mãe mais estranha do que nunca: distante, afastada. *“Nunca foi de falar muito comigo, sobre seus sentimentos e sua vida. Não sei muito como ela era na minha idade. As poucas vezes em que falava sobre os pais, que nunca conheci, era sobre como queria ficar longe deles assim que pudesse. [...] Eu não queria ir para o acampamento naquele verão. Queria ter ficado com ela, ajudá-la a superar o divórcio. Mas ela insistiu para que eu fosse embora. [...] O acampamento foi horrível. [...] eu não conhecia ninguém, uma pessoa sequer. Não sei bem por quê, mas comecei um faz de conta com as meninas do acampamento. Elas perguntavam sobre mim e eu inventava: meus pais estão na Europa. Moro em uma casa enorme [...]. Tenho uma cadela chamada Daisy. Então um dia deixei escapar que tinha um irmão mais novo deformado. Não tenho a menor ideia de por que falei isto: simplesmente pareceu algo interessante a dizer. E é claro que a reação das meninas foi dramática. [...] É claro que me arrependi... mas...”* as mentiras que contei, as histórias, fizeram maravilhas pela minha popularidade”. E na Escola *“Quase não cruzei com a Via na escola, este ano, e quando a encontrava era constrangedor”*(p. 245). No entanto, em *Do que sinto mais falta*, diz: *“uma das coisas de que sinto mais falta ...é a família dela. Amo seus pais. Eles sempre me receberam bem. Sempre me senti mais segura perto deles do que em qualquer outro lugar do mundo. É patético eu me sentir mais segura na casa dos outros do que na minha, não é?”* (p. 247).

Aparece assim o contraponto afetivo e complexo entre Miranda e Via – que sofre e se debate com o lugar que ocupa, na presença deste irmão tão diferente – enquanto Miranda supre sua falta, ao se orgulhar e se ver valorizada, através de sua mentira.

### **Justin**

Justin, o jovem e tímido violinista, conhece Olivia na escola, sem nada saber de seu entorno. Encanta-se com ela. Também é filho único. Mas sem contar com a atenção de seus próprios pais, logo compara e valoriza o clima afetivo da família de Olivia, incluindo a presença de Auggie. Surpreende-se quando Miranda o procura, na escola, referindo sua grande intimidade, desde a infância, com Via e com August.

E eis suas palavras sensíveis (em *O Universo* - p.210). O que Miranda lhe dissera não lhe sai da mente: *“o universo não foi legal com Auggie Pullmann” [...] minha mente gira com isso, mas então surgem pensamentos mais suaves, como um terceiro violino em uma sinfonia de cordas. Não, não é tudo um acaso. Se fosse, o universo nos abandonaria à própria sorte. E o universo não faz isso, ele cuida das suas criações mais frágeis de formas que não vemos. Como com pais que amam cegamente, e uma irmã mais velha que se sente culpada por ser humana com relação a você. E um garotinho de voz grave que perdeu os amigos por sua causa. E até uma garota de cabelo rosa que carrega sua foto na carteira. Talvez seja uma loteria, mas o universo deixa tudo certo no final. O universo cuida de todos os seus pássaros”*.

O discurso desses jovens inspira a compreensão dos terapeutas de crianças e adolescentes, assegurando o quanto é possível encontrar neles a capacidade de contato com a realidade, de reflexão e juízo crítico, de identificação e de descrição de seus sentimentos e conflitos – pondo em relevo a diferença de pontos de vista entre os participantes das mesmas situações.

Destaca-se o lugar ocupado pelos pais, articulando a vida de cada um, e contribuindo para que se compreenda o valor de sua presença ou ausência, com consequências afetivas na qualidade de seus vínculos.

Sobretudo os adolescentes, tomam como referência a família de August e Olivia – reconhecida como responsável por oferecer continência, proteção, estímulo, confiança e cuidado, especialmente ao filho mais sofrido (August), que nasceu depois que a irmã pede, como presente de aniversário, um irmão – que surge como um desafio das possibilidades de todos para manter essa atmosfera básica de segurança e afeto que permite a Olivia tolerar até a diminuição de atenção de seus pais.

## As redes sociais

Através do único capítulo que inclui as redes sociais (*Cartas, e-mails, Facebook, mensagens* – p. 168), acompanhamos, em resumo, a atitude ativado Diretor da Escola (de August, Jack, Summer e Julian), o senhor Buzanfa. Personagem comprometido, ativo, desde a aceitação e planejamento da chegada de August à escola, o sr. Buzanfa desempenha a especial função do adulto confiável, que acolhe os jovens e se mantém como referência permanente para os pais. Acompanhamos suas decisões, suas respostas e seus argumentos – imprescindíveis para o desenlace dos acontecimentos do ano escolar, além dos demais participantes de situações de *bullying* agressivas e potencialmente destrutivas. Fica documentado o cuidado necessário com o ambiente escolar, com os pais e com as crianças que estão sob sua responsabilidade. Ele recebe, por escrito, as desculpas de Jack por ter se descontrolado e agredido Julian, recebe a cópia de seu pedido de desculpas ao colega em quem deu um soco, e responde-lhe com apoio e confiança; responde longamente à mãe de Julian, o menino que representa o *bullying* a que August (e Jack) foram expostos, contrapondo com respeito e firmeza seus argumentos, e enfatizando a intenção de ensinar seus alunos sobre “empatia, amizade e lealdade”; recebe a cópia da correspondência dos pais de Jack para a mãe de Julian, assumindo sua responsabilidade pelo dente quebrado, mas não sem reafirmar a amizade do filho com August.

E, finalmente, é através de uma rede social, em 31 de dezembro, exatos 2 meses após os acontecimentos de Halloween, que lemos as pazes de August, com Jack, que lhe pede desculpas.

É um belo exemplo de como as redes sociais podem ser utilizadas: como instrumentos de presença, esclarecimento, respeito e aproximação – entre adultos e jovens.

Outros acontecimentos importantes e imprevistos vão ocorrer – mas ainda se salienta a delicadeza do desfecho das mágoas, sem o cultivo de ressentimentos: apenas o pedido de desculpas de Jack, sem mais discussões, é suficiente para reconstituir a confiança e a amizade entre os dois meninos, com o reconhecimento do afeto verdadeiro que os une.

Será da mesma forma, sutil, intensa (surpreendente e inesperada), e, sobretudo, sem palavras, nem explicações, que irá também se reconstituir o convívio afetivo sólido de Miranda com a família de Olivia e August.

## **A escola**

Embora não haja uma intenção explícita, pode-se também ressaltar, paralelamente ao conteúdo do enredo, o quanto este livro constitui um forte argumento para a discussão a respeito do tema da “escola em casa”, que está sendo proposto atualmente no nosso país: a riqueza de oportunidades (sociais, culturais e científicas) que o convívio escolar oferece, fica amplamente demonstrado, tanto para Olivia, quanto especialmente para August, num caso em que houve justificados motivos para dúvidas sobre essa decisão – apesar da experiência de *bulliyng* explicitado em suas peculiaridades, e na possibilidade de desfecho satisfatório (famílias envolvidas, atitude do diretor, manifestações do grupo e vivências pessoais).

## **Comentários Finais**

Ao finalizar a breve apresentação deste belo livro, esperamos não ter feito demasiado “*spoiler*” – apenas o suficiente para ter estimulado o desejo de lê-lo (e/ou de assistir ao filme).

Muitos desenlaces ainda aguardam o leitor/espectador - despertando em cada um seus próprios conteúdos de emoção e de reflexão – que, com certeza, enriquecerão essa experiência valiosa.

Aparentemente singela, esta narrativa torna denso o conceito de gentileza – amplificando o difícil (e tão desejável) exercício com o permanente cuidado com o outro e o diferente – e coloca em relevo, através da capacidade de expressão de emoções verdadeiras, as bases sólidas do ambiente que constitui o alicerce afetivo do que chamamos empatia.